

Mercado Local

O mês de maio foi muito importante no balanço de forças políticas. Na primeira quinzena, o contingenciamento de gastos serviu de combustível para uma nova rodada de ataque da oposição. Para quem entende o mecanismo orçamentário do país, não era novidade, mas vira discurso fácil para ataques. Afinal de contas, nada mais óbvio do que defender despesas em áreas essenciais como educação. A escalada do discurso “pró-educação” culminou em passeatas no dia 15 de maio. O que parecia ser um movimento de estudantes se provou um grupo limitado aos grupos tradicionalmente ligados ao “Partidão” e ao PT. Mas a reação infantil do governo deu certo protagonismo ao movimento. Naquele momento, o governo parecia enfraquecido e todos que torcem pelo seu fracasso começaram a se agitar na plateia e nas mídias.

Os movimentos “bolsonaristas” decidiram convocar uma manifestação de apoio ao governo. Como não possuem controle centralizado, as pautas iniciais estavam bastante difusas e causaram grande estranhamento por movimentos liberais (MBL, Novo, Vem pra Rua), que refutavam algumas delas e se negaram a aderir às manifestações. Apesar do “racha” na direita, a adesão da população foi crescendo dia a dia na internet. O principal sinal deste crescimento foi a velocidade que Rodrigo Maia colocou a MP 870 (reestruturação dos ministérios) para votação numa tentativa de sair da linha de tiro dos protestos. O movimento culminou com uma grande adesão no dia 26 de maio e pautas majoritariamente alinhadas na: Nova Previdência, Projeto do Ministro Moro, MP870 e CPI da Lava-toga.

Foi muito interessante observar o presidente, que há pouco estava prestes a virar uma figura enfraquecida, voltar triunfante à mesa com o congresso. Apesar da insistência de diversos comentaristas, analistas políticos em considerar as passeatas do dia 26/05 “ruins”, “equivocadas” para o governo o fato é que o presidente saiu extremamente fortalecido. Esta força foi evidenciada pelos movimentos do mercado e diversos partidos do “Centrão” tentando desesperados livrarem-se desta pecha. A denominação está gravada na percepção da população como fisiológica e qualquer político entende como isto é prejudicial para votos nestes tempos de internet e mídias sociais.

Nosso portfólio local teve forte contribuição positiva para o resultado do fundo, com ganhos em todas as posições.

Mercado Internacional

O mês de maio foi de forte queda nas bolsas de países desenvolvidos. Em grande medida a imprensa atribuiu o desempenho ruim à escalada nas tensões comerciais entre China e EUA, o que obviamente é ruim para o crescimento. Porém, os dados de atividade (com destaque para o PMI nos EUA, Europa e Japão – índice de mercado dos gerentes de compras que indica a confiança das empresas) foram muito fracos, antes mesmo das notícias mais ácidas sobre o distanciamento entre EUA e China. Para finalizar um mês turbulento, o presidente americano anunciou uma retaliação contra o México por sua suposta falta de empenho no controle da fronteira. A leitura imediata do mercado foi projetar a reação americana no caso do México para concluir que um acordo mais perene com a China pode estar longe. Os mercados de risco, talvez impulsionados pela polêmica da disputa comercial, começaram a mudar o foco para a atividade, em detrimento do custo de capital, que foi o debate que prevaleceu em abril de 2019. Os mercados de renda fixa e de renda variável parecem ter chegado num acordo de que o risco para o crescimento é real e a queda da bolsa foi acompanhada por uma forte queda nas taxas de longo prazo dos títulos dos governos, invertendo a curva americana (ou seja, o título de 10 anos oferece uma taxa menor do que a taxa de curto prazo). Conforme já comentamos anteriormente, a curva invertida pode ser um sinal falso de recessão, mas parece que o sinal está ficando mais forte.

Nossa carteira internacional contribuiu positivamente para o desempenho do fundo, com ganhos na posição vendida na bolsa americana e comprada em ouro.

Perspectivas

Já falamos aqui, mas insistimos: como gestores de recursos não nos cabe fazer julgamentos de valor sobre os métodos políticos de cada momento, mas buscamos incessantemente entender como as mudanças no processo político ocorrem e impactam nossa sociedade, os valores e preços dos ativos. A morte da “velha mídia” e como as mídias sociais impactam os processos políticos e democracias representativas seguem como um dos pontos centrais de nosso interesse. O amadurecimento deste novo modelo impacta hoje diversos países (EUA, Reino Unido, Austrália, Hungria, Índia) e nós entendemos que compreender este novo momento já é, e será cada vez mais, fundamental para traçar cenários assertivos.

Por ser uma indústria nascente, a “nova mídia” ainda não está consolidada e temos infinitos agentes buscando credibilidade. Esta complexidade na busca de informação transformou o trabalho dos gestores. Observamos grandes investidores que admiramos, como Druckenmiller, dizerem que “não entendem mais o mercado” ou ainda que “não enxerga mais sinais claros no cruzamento entre informação e preços”. Ousaríamos dizer que o que costumávamos chamar de “informação” simplesmente não informa mais. As velhas empresas de mídia se tornaram majoritariamente em “estrelas mortas”, ou seja, apesar de ainda irradiarem luz, já não existem mais.

Nossa rotina de leitura e busca permanente de reflexão de cenários tornou-se infinita.

No mercado local entendemos a vitória do presidente como a de uma batalha, mas a guerra está longe do fim. Este breve alinhamento parece favorecer bastante as pautas econômicas que se mostraram mais consensuais. As batalhas mais sangrentas devem migrar para outras franjas do governo.

No front internacional, o mercado continua se movimentando bastante com base nas notícias da disputa comercial entre EUA e China e o mês de maior foi de acirramento nessa questão e, combinado com dados de atividade demonstrando pessimismo, contribuiu para a forte realização do mercado com ativos de risco, em particular a bolsa americana. Continuamos com a visão de que, independentemente da resolução do conflito EUA-China, o crescimento necessário para justificar os valuations da bolsa americana deve decepcionar os investidores nos meses adiante, o que é compatível com os níveis nos quais tem negociado o mercado de juros naquele país. Na nossa carta de abril, comentamos que em breve saberíamos em que ponto do ciclo realmente estamos, e parece que no painel de controle do FED está apitando o alarme de “stall”, um termo emprestado da aeronáutica que denota uma situação em que o avião perde sustentação por estar empinado demais e não ter fluxo de ar suficiente para manter a altitude. Se essa leitura estiver correta, veremos a atividade sofrer ainda mais com um aumento de inadimplências no crédito. Neste caso, a reação do FED será de atuar na política monetária cortando juros, como está precificado na curva futura.

Entendemos que o nosso portfólio está equilibrado entre apostas positivas no Brasil, que segue como uma aposta solitária no início de ciclo econômico, combinado com composições negativas na economia global e enfraquecimento do dólar.

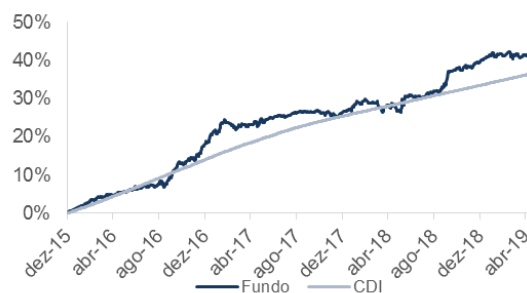
Informações Qualitativas

O Propel Axis I é um fundo que segue a estratégia multimercado *macro-trading* e replica o histórico de atuação vencedor que a Propel faz para clientes exclusivos. A equipe de gestão do Propel começou a trabalhar junto há mais de 10 anos, seguindo carreiras focadas na gestão de diversas classes de ativos no Brasil, EUA e Europa. O Propel Axis I é o cartão de visitas da Propel Investimentos, além de importante veículo de alinhamento dos sócios com nossos clientes, permitindo que todos os clientes invistam seus recursos da mesma forma que fazemos com nosso próprio dinheiro. Com o aumento do número de cotistas, estabelecemos este como um importante canal de comunicação sobre nossas ideias, estilo de gestão e desempenho com a frequência necessária para informar sem perturbar.

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Desde o início
2016	Fundo	1,60%	1,40%	1,01%	0,51%	1,00%	0,67%	0,45%	0,83%	1,42%	3,65%	1,09%	3,11%	18,02%	61,88%
	% do CDI	152%	139%	87%	48%	90%	57%	41%	68%	128%	348%	105%	277%	129%	110%
	Volatilidade	1,80%	1,99%	2,25%	2,16%	1,37%	2,69%	2,05%	2,04%	6,15%	4,29%	4,20%	4,02%	3,30%	3,80%
2017	Fundo	2,35%	2,40%	-0,54%	0,10%	1,01%	0,50%	0,12%	0,82%	0,27%	0,07%	-0,99%	0,71%	6,97%	73,16%
	% do CDI	216%	277%	-52%	12%	109%	62%	16%	103%	43%	10%	-175%	132%	70%	102%
	Volatilidade	5,43%	4,22%	3,86%	2,98%	3,71%	2,30%	1,84%	0,86%	0,96%	1,52%	2,92%	2,19%	3,14%	3,69%
2018	Fundo	1,68%	0,86%	-0,43%	-0,49%	-1,20%	3,09%	-0,37%	1,12%	1,32%	3,37%	0,42%	0,77%	10,48%	91,32%
	% do CDI	288%	184%	-81%	-95%	-232%	596%	-69%	197%	282%	621%	85%	155%	163%	110%
	Volatilidade	2,86%	3,41%	1,84%	4,27%	4,49%	7,78%	2,39%	2,67%	3,56%	5,66%	2,91%	2,28%	4,15%	3,76%
2019	Fundo	1,57%	-0,17%	-0,12%	0,10%	1,82%								3,23%	97,49%
	% do CDI	289%	-34%	-26%	19%	336%								124%	111%
	Volatilidade	2,18%	3,00%	4,06%	2,71%	3,92%								3,30%	3,74%

Período	Rentabilidade	CDI	% CDI	Volatilidade (% a.a.)
2019	3,2%	2,6%	124%	3,3%
6 Meses	4,0%	3,1%	130%	3,2%
12 Meses	13,6%	6,4%	214%	4,0%
24 Meses	15,8%	14,5%	108%	3,5%
Início*	97,5%	87,5%	111%	3,7%

* desde 31/10/2012



Identificação do Fundo

Propel Axis I FIM Crédito Privado (16.575.251/0001-34)

Público alvo

O fundo é destinado a investidores em geral que buscam ganhos de capital através de aplicação dos recursos em uma carteira de longo prazo de ativos financeiros, valores mobiliários e outras modalidades disponíveis no âmbito do mercado financeiro, buscando superar a rentabilidade do CDI.

Gestão

Propel Investimentos Ltda.

Administração/Custódia

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. / Banco Bradesco S.A.

Taxa de administração

1,00% a.a. (máximo de 2% a.a.)

Taxa de performance

Não há

Taxas de entrada/saída

Não há

Movimentação mínima

R\$ 1.000,00

Investimento inicial mínimo

R\$ 5.000,00

Valor permanência mínimo

Não há

Cota de aplicação

D+0 da disponibilidade

Cota de resgate

D+28

Pagamento de resgates

2 dias úteis após cotização

Carência

Não há

A Propel Investimentos não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Este material tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Propel Investimentos. A Propel Investimentos não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores têm que tomar suas próprias decisões de investimento.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

TABELA 1:

Global [USD]	mai-19	abr-19	mar-19	fev-19	jan-19	2019	2018
RF Curto Prazo	0,5%	0,0%	0,4%	-0,1%	0,3%	1,1%	-0,3%
RF Longo Prazo	2,8%	-0,7%	2,5%	-0,7%	0,7%	4,5%	-1,3%
RF High Grade	1,4%	0,1%	2,6%	-0,5%	3,4%	7,1%	-7,2%
RF High Yield	-2,3%	0,5%	0,8%	0,8%	4,9%	4,7%	-7,1%
RF Governos	0,4%	0,2%	1,5%	1,0%	4,8%	8,0%	-5,2%
RF Inflação USA	1,7%	0,2%	2,0%	-0,2%	1,4%	5,3%	-4,0%
Ouro	1,8%	-0,7%	-1,6%	-0,6%	2,9%	1,7%	-1,9%
Imobiliário USA	0,7%	-0,2%	4,4%	0,6%	11,6%	17,7%	-4,1%
Hedge Funds	-0,6%	0,7%	-0,2%	0,6%	2,1%	2,6%	-6,7%
Bolsa USA (Lge Cap)	-6,6%	3,9%	1,8%	3,0%	7,9%	9,8%	-6,2%
Bolsa USA (Sml Cap)	-7,9%	3,3%	-2,3%	5,1%	11,2%	8,7%	-12,2%
Bolsa Emergentes	-7,3%	2,4%	1,1%	-1,5%	10,3%	4,2%	-17,1%
Bitcoin	62,3%	28,6%	7,1%	11,3%	-7,0%	131,4%	-74,3%
Cesta de Moedas	0,3%	0,2%	1,2%	0,6%	-0,6%	1,6%	4,4%

Fonte: Bloomberg

Este material foi preparado pela Propel Investimentos Ltda. ("Propel"), e tem caráter meramente informativo, não se constituindo em oferta de venda de cotas dos fundos geridos e não considerando objetivos de investimento ou necessidades individuais e particulares.

A Propel não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Este material tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Propel Investimentos. A Propel Investimentos não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores têm que tomar suas próprias decisões de investimento.

Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo.

LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.

Este material não pode ser copiado, reproduzido, publicado ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia autorização, por escrito, da Propel.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.